

Ket Series 2.2

Sons do Zodíaco

Difícil é dizer qual é a melhor coluna abaixo de cem contos. Eu admiro os «críticos» que levam para casa dez pares de colunas e, num fim-de-semana, conseguem classificá-las por ordem de qualidade

TEXTO DE JOSÉ VICTOR HENRIQUES

O tempo da busca de sinergias - a razão de ser de todo o audiófilo - já lá vai? Alguns distribuidores pensam que sim. Deixem os fabricantes encontrar as suas própria sinergias, evitam-se muitos erros – avisam. Ah, mas e aquela sensação única de que se atingiu a simbiose perfeita entre componentes de diferentes origens, depois de anos de experiências (e de despesas)?

Hoje temos à nossa disposição ga-

mas completas de colunas de uma mesma marca que respondem a todas as necessidades e a todos os patamares de qualidade. É tirar da caixa e pôr a tocar. Assim, quando os leitores, que não têm tempo, paciência e disponibilidade financeira, me mandam e-mails, querendo saber que tipo de colunas de som eu compraria para um sistema AV de um vasto leque proposto, eu, que se tivesse juízo me devia dedicar a ver imagens a cores no ecrã, em vez de imaginar que vejo seres habitando o es-

paço virtual do palco sonoro, refugiome quase sempre nas propostas de um qualquer fabricante britânico. Não posso falhar.

A série CDM-NT da B&W, por exemplo. Ou as séries Bronze e Silver da Monitor Audio, sem esquecer a miniaturas Baby Boomer, cujo nome responde aos anseios da maioria dos agregados familiares: pequenas (baby) e a falar grosso (boom). Ou ainda as séries Aegis e Aesprit, da Acoustic Energy. As Mission, agora distribuídas pela Corel. As Tannoy. Todas têm argumentos sonoros sólidos para satisfazer o mais exigente videófilo. E preços em conta, apesar da libra esterlina ter disparado para desespero da indústria britânica.

A verdade é que os «bifes» são exímios em oferecer «the best sound for the pound». E têm uma imprensa especializada bairrista que, ao longo do ano, lá vai puxando à vez por uma ou outra das marcas, distribuindo prémios pelas

aldeias, com o carinho de um pastor que toca todas as ovelhas sem deixar ficar nenhuma para trás. Mesmo as «Dollys».

Quem lê com atenção essas revistas, já deve ter reparado nas críticas tipo-zodíaco: se num mês o horóscopo não é tão favorável, no mês seguinte lá vem a promessa de felicidade eterna; hoje o Caranguejo, amanhã o Escorpião ao sabor dos interesses comerciais. No fim do ano, todos têm a sua quota de sorte e azar. Mais sorte que azar – é por isso que a página dos horóscopos tem tantos leitores.

Quer isso dizer que se pretende fazer passar gato por lebre? De modo nenhum. Com os meios técnicos disponíveis e o know-how de experiências feito, as diferenças são tão pequenas nesta gama de preços como as que separam Bush de Gore. Estilo, apresentação e confiança no produto (e no distribuidor) ganham então uma importância



enorme. E, em caso de empate, o golpe de asa do fabricante é o argumento definitivo.

Ora, como o leitor não pode ouvir todas as colunas para as comparar, ou acredita na palavra do crítico ou precisa de uma bengala: um elemento visual que possa ser entendido como ele mento acústico determinante: vê-se logo que só podem soar bem. Nas colunas KEF, esse elemento chama-se Uni-Q.

Uni-Q

O altifalante coaxial Uni-Q foi inventado antes do actual «boom» proporcionado pelo sucesso mundial do DVD. Mas foi uma invenção profética. Com um altifalante dentro do outro, cria-se uma fonte acústica pontual e a concentricidade favorece o padrão de dispersão dos sons e a coerência temporal. O altifalante Uni-Q cobre noventa por cento do espectro, os graves acrescentam-se a

O sistema AV ideal deve ser composto por colunas da mesma raça, ou seja, com características acústicas semelhantes. Se as suas colunas são cada cor seu paladar, a união não faz a força: cada uma puxa para o seu lado

gosto com um ou mais altifalantes con-

O sistema AV ideal deve ser composto por colunas da mesma raça, ou seja, com características acústicas semelhantes. Se as suas colunas são cada cor seu paladar, a união não faz a força: cada uma puxa para o seu lado. Os altifalantes Uni-Q são uma boa ideia. Ao contrário de outras boas ideias de que o inferno está cheio, esta resultasoam como parecem: coerentes.

A KEF utiliza-os em exclusivo nos seus sistemas de colunas para AV e vale a pena ouvi-las. Soam igualmente bem de perto ou de longe, de lado ou de frente, deitado, sentado ou em pé. Porque a sua casa não é uma sala de cinema e não tem reservas nem lugares marcados. Quem chegar primeiro, senta-se. E a avó e os miúdos têm lugar cativo na fila da frente.

jvhsom@mail.telepac.pt

Q Series para Cinema em casa

Se não pode chegar às Kef Reference (as mais caras), não quer descer até às Kef Crestas (as mais baratas) e considera que a Série THX é demasiado específica, a solução ideal é a Q-Series Two Two. Eis três dos conjuntos propostos pela KEF por ordem descrescente de preço e qualidade: 1. Q95C.2 (central), Q65.2 (par frontal), Q55.2 (colunas de chão traseiras), TDM45B («subwoofer activo). Total: 620 c. 2. Q95C.2 (central), Q55.2 (par frontal), Q.15.2 (colunas compactas traseiras sobre suportes), 30B («subwoofer» activo). Total: 382 c. 3. Q95C.2 (central), Q35.2 (par frontal), Q85.2 (colunas de parede), 30B («subwoofer» activo). Total: 340 c. Pode começar por comprar apenas o par frontal e avançar para o centro, depois a retaguarda e, finalmente, a cave (o «subwoofer»). Distribuidor: Videoacústica, Algés, telef.: 21 **424 17 70 ■**